BUBUIA ([1])

Ademário Ribeiro*

I
Viera do Congo e Guiné
Nossa raiz ancestral
Ê, o mar rei é!
Gritamos de dor no ritual
Em milhas e milhas pelo mar:
"Ê, calunga obá!"
"Ê, o mar rei é!"

II
Aqui, em Pindorama, depois Brasil,
Nossa raiz ancestral
Da mata, à beira do mar e do rio
Gritamos de dor no ritual:
Pataxó, Tupi, Tupinikim
"Aico-xe-ramuya reco bo!"
"Vivo pelos costumes dos nossos avós!"

III
Negro trabalha
Índio guerreia
Foi tanta batalha
Noss´alma ind´anseia
Cabinda Moçambique Rebola
Benguela Mina Quilombola
Tamoio Pankararé Kiriri
Tupinambá Kaaeté Guarani!...

Negro e índio se amaram
De cocares, meias-luas, enfeitados
Luas-cheias e de prata
Índio e negro, enfeitiçados
(cúmplices) na Luta e Fé se misturaram!

IV
De todas favelas/palmares: Galdino/Zumbi!
De todos os oprimidos: Katari/Ajuricaba
De todos os feitiços: Verger/Raoni
De todos ilês e ocas: uma só taba!

V
Moleques malungos maracás

Flautas folias folguedos
Zabumbas bambas bumbos
Guetos: guejyba mo-pu*, ganzás!

Notas: (1) Em Tupi: Deixar levar-se pela corrente. Depois em Yorubá e sua tradução. Depois Tupi e idem. Tribos africanas e de índios no Brasil, elementos, expressões de suas culturas, líderes e personalidades. * "descer e tocar tambor".

(*) Ademário Ribeiro é poeta no Estado da Bahia